AVEIRO, 7 DE FEVEREIRO DE 1976 — ANO XXII — N.º 1095

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

REIVINDICAR DIREITOS E POR QUE NÃO REIVINDICAR DEVERES?

CRUZ MALPIQUE

A nota dominante do 25 de Abril, mal ele rompeu, e depois por ali adiante, foi o caderno reivindicativo alçado nos ares com ambas as mãos, à má cara, dentuça arreganhada, com patadas no chão, ou com ganas de as atirar às anatomias traseiras de quem se permitisse dizer: «um bocadinho mais de moderação...».

Nesses cadernos reivindicativos, tudo era pedir satisfação de direitos: maior salário, menos tempo de trabalho, férias grandes no fim do ano, férias menos grandes nos fins de semana, fins que seriam o ideal, se nunca mais tivessem fim...

Trabalhar? — Sim. O menos possível e, nalguns casos, o pior possível. Consciente, ou inconscientemente, o que, na substrutura dos tais cadernos reivindicativos, se encontrava, era a filosofia do José Fontana — a do descanso sete dias na semana.

Do caderno reivindicativo não constavam deveres para quem só exigia direitos.

Ora a verdade verdadinha é que ao homem — no dizer do filósofo — só assiste um direito: o de cumprir os seus deveres.

Só depois desse dever cumprido é que lhe assiste o direito de reivindicar direitos. Não é bonito abrir as mãos da dádiva a quem faz manguitos ao trabalho eficiente.

Reivindiquem-se deveres, em primeiro lugar. E só depois será justo reivindicar direitos — direitos que sejam cheques com cobertura no banco dos deveres cumpridos.

O que não for isso é pouca vergonha.

Continuam na GESTÃO MUNICIPAL os quatro elementos demissionários

Em 17 e 24 de Janeiro findo — n.ºs 1 092 e 1 093 deste jornal —, demos conta de que quatro elementos da C.A. da Câmara Municipal de Aveiro haviam pedido a sua demissão — e pelos motivos constantes do documento que, na íntegra, publicámos no primeiro daqueles números, subscrito pelo Presidente, Dr. Flávio Sardo, com quem, e na mesma linha de pensamento, viriam a solidarizar-se os restantes. Na pretérita terça-feira, 3 do corrente, recebemos, do Governo Civil do Distrito de Aveiro, por fotocópia, o seguinte documento:

Aos dois dias de Fevereiro de mil novecentos setenta e seis, neste Governo Civil e perante o Governador Civil do Distrito, António Neto Brandão, compareceram em representação do Partido Socialista, Joaquim da Silveira, José dos Santos Pinto e Orlando Cruz, em representação do Partido Popular Democrático, Dinis Sotto Mayor e José Manuel Sacramento e em representação do Partido Comunista Português, José Bernardino e Pinto da Costa, achando-se também presentes os elementos demissionários da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, Flávio Sardo, Carlos Jerónimo e Alberto Gomes de Andrade, bem como os já referidos Joaquim da Silveira e Orlando Cruz e ainda João Sarabando, estes últimos também na qualidade de membros da Comissão Administrativa da Câmara, a fim de e na sequência de anteriores reuniões tentarem encontrar uma solução para a crise aberta na referida Comissão Administrativa pela apresentação do pedido de demissão dos três elemenos acima mencionados e ainda de Alfredo Bacelar Alves.

Numa primeira reunião efectuada no passado dia 27 de Janeiro, apenas com a participação dos partidos políticos já citados e após cada um ter esclarecido a sua posição perante o problema, foi obtido um consenso unânime nos seguintes pontos:

1. Os partidos presentes nada têm contra a Comissão Administrativa ou qualquer dos seus elementos no tocante à forma como têm desempenhado os seus cargos, antes enten-

Continua na 5.ª página

NÃO ACONTECEU... IGUALDADE NO FUNERAL

ARAÚJO E SÁ

ERA eu, nesse tempo, um garoto entroncado do Liceu. Já lá vão, portanto, um quarteirão e meio de anos. Mesmo assim, recordo-me de um anúncio transmitido pelos alti-falantes de uma feira secular da nossa região nos seguintes termos: «Se Vossa Excelência não morre por causa do preço do funeral, não hesite. A Agência Funerária... (e indicava-se o nome da agência) faz funerais a prestações!». Se acrescentarmos que o anúncio era transmitido à mistura com tangos, valsas e corridinhos (a música em voga naquele tempo) teremos de concluir que o mesmo tinha foros de originalidade e o seu quê de caricato. Ignoro se a clientela terá aumentado... Como há gente capaz de tudo e de mais alguma coisa, é possível que o anúncio tivesse a sua lógica... De qualquer modo, dele me lembrei ao ter conhecimento de que o Presidente Samora Machel decretou, há meses, a extinção de todas as agências funerárias naquele país das costas do Índico. Entendeu ele — e com carradas de razão — que, se o Homem é igual na morte, o deve ser também no funeral. Poderemos, até, acrescentar que por lá passará a haver funerais «sem classes» (para usar nomenclatura dos nossos dias).

E, assim, naquelas terras africanas, existe apenas um tipo único de caixão (não sei se confortável, se não) que a lacrimosa família do defunto comprará (julgo que a preços módicos) em lojas do Estado que, certamente, mais não serão do que algo de semelhante aos vulgares estabelecimentos de «pronto-a-vestir», nos quais apenas haverá que escolher o tamanho, já que, quanto à qualidade e feitio, não há diferença alguma — o mesmo será dizer, não existem «classes». A «Casa Dior», de Paris, e os restantes mandões da moda estão mal com o Presidente Samora Machel! Quanto às agências funerárias (das quais não estou interessado em ser cliente, mesmo pagando... «a prestações»), «deram o berro» e «entregaram a alma ao Criador». A igualdade no funeral — já que na vida as desigualdades, cada vez, são mais flagrantes — impõe-se. Isto de urnas de mogno e de pau-santo — a custarem dúzias de contos — embelezadas com Cristos em marfim, como se Cristo, vez alguma, tivesse sido barbudo e guedelhudo «camarada» de «latifundiários» ou de «capitalistas», constitui gravíssimo e ostensivo atentado anti-cristão à miséria que agora, mais do que nunca, se faz sentir em todos os cantos do Mundo. Não sei qual a reacção havida em Moçambique perante o drástico decreto-lei do seu Presidente. Que me conste, não houve desacatos —, o que nem me espanta, pois creio que Samora Machel não é para «cócegas»! Se a coisa se tivesse passado por cá (em que aos governantes vem faltando o pulso de ferro que se impõe), adivinho a controvérsia, o barulho, o insulto, a polémica ordinária, os murros na mesa. Por cá, no «país mais livre do Mundo», no «país democrático a caminho do socialismo». Na verdade, andamos em maré — no que toca a disciplina — de tudo ser permitido, em autêntico e funesto ambiente de anarquia, de contestação mal-

Continua na 5.ª página

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

• ENCONTRO NA VISTA ALEGRE

No quartel do Corpo de Bombeiros Privativo da Fábrica da Vista Alegre, realizou-se, na tarde do último sábado, mais um Encontro de Direcções e Comandos dos BDA. Dos temas discutidos e votados na importante reunião destacam-se: preços dos combustíveis destinados a bombeiros; interligação Bombeiros/Serviço Nacional de Ambulâncias; eleição de representantes dos BDA para a Comissão de Estudos dos Problemas Florestais, tendo sido eleitos os Comandantes Neves dos Santos (efectivo) e Dr. Lúcio Lemos (suplente); imposto da transacção incidente sobre fardamentos; regime laboral dos assalariados das corporações.

Também ali foi dado conhecimento do louvável propósito da concretização de um corpo de Voluntários no Luso, iniciativa de um punhado de homens decididos a garantir pronto e eficiente socorrismo naquela vasta e populosa freguesia do concelho da Mealhada. Já há mais de meio século ali fora criado um corpo de bombeiros: só que não logrou prática continuidade. O Distrito de Aveiro ficará, assim, a contar com 27 corporações de bombeiros — todas de Voluntários —, o que constitui um exemplo de humanitarismo de que podem justificadamente orgulhar-se as gentes aveirenses.

• Aniversário dos BOMBEIROS VELHOS

Os sempre jovens «Bombeiros Velhos» — *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro* — comemoram, hoje e amanhã, noventa e quatro anos da sua prestantíssima existência. Hoje, sábado, às 21.30 horas, haverá uma sessão de abertura das comemorações, a que presidirá o Chefe do Distrito, para entrega de medalhas da *Liga dos Bombeiros Portugueses* a elementos do Corpo Activo e projecção de filmes, comentados pelo Comandante Serra e Moura, do Conselho Administrativo e Técnico da referida *Liga*; amanhã, às 9.45 horas, depois do hastear das bandeiras da cidade, da aniversariante e dos BDA, perante formatura geral, será rezada missa de sufrágio, na igreja de Jesus, por intenção dos dirigentes, bombeiros e sócios falecidos; e, às 10.45 horas, será aceso o facho votivo junto do «Monumento ao Bombeiro», no Largo do Capitão Maia Magalhães, seguindo-se a costumada romagem aos cemitérios citadinos. A missa será solenizada pelo Coral Vera Cruz, colaborando nas diversas cerimónias a Banda Amizade.

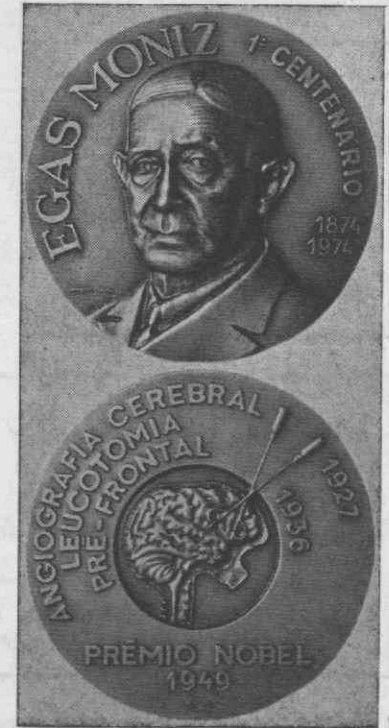
Exposição de TRABALHOS DE CRIANÇAS nesta cidade

Na segunda-feira transacta, 2, foi inaugurada, na Escola do Magistério Primário de Aveiro, a «Expo-75/76» — mostra de trabalhos de crianças de diversas escolas oficiais. Manter-se-á patente ao público até 12 do corrente, das 9 às 13 e das 15 às 19.30 horas.

Foi organizada tendo em atenção os binómios «Alunos do 1.º Ano-População», «Criança-Escola» e «Povo-Educação».

Ainda o I CENTENÁRIO DO NASCIMENTO de EGAS MONIZ

• Em edição da Junta Distrital de Aveiro, e por inciativa da Comissão do Distrito das Comemorações do I CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE EGAS MONIZ, foram dados a lume os três panegíricos proferidos por Victor de Sá, Gama Brandão e Frederico de Moura — os dois primeiros em 24 de Novembro do ano transacto, no Salão Municipal de Estarreja, e o último no Salão Municipal de Cultura da cidade-sede do distrito onde nasceu o egrégio sábio, e em 29 daquele mês, rigorosa data em que se completou um século sobre o dia do seu nascimento. Trata-se de três valiosos depoimentos, agora meritoriamente divulgados em cuidado opúsculo.

• Também a Fundação de Egas Moniz, por iniciativa dos seus principais e dinâmicos responsáveis, encabeçados, na presidência, pelo prof. Boaventura Pereira de Melo, mandou cunhar a medalha comemorativa aqui reproduzida, a qual, para além do mérito consagratório da notável efeméride, vale como espécie estética. É da autoria de Humberto J. Mendes e foi cunhada — em bronze, no módulo de 8 centímetros e numa série restrita a 100 exemplares — pela casa «Berbal», do Porto.

TIRE O SEU PASSAPORTE

— para viajar, como Emigrante ou como Turista, para qualquer país do Mundo, em excursões ou individualmente, aos fins de semana.

Trate do seu PASSAPORTE e das suas VIAGENS DE TURISMO com

ANTÓNIO M. J. M. MARGALHO — Delegado da

Agência de Viagens Costa & Irmão, L.da

Rua dos Namorados, 36-38 (Telef. 42322)

CANTANHEDE

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

A CARBOX *apresenta o novo* MORRIS - DIESEL - Modelo 75

4 PORTAS — MOTOR BLMC — 1500 CC

Concessionários no Distrito de Aveiro

CARBOX-Comércio e Reparações de Automóveis, L.da

VARIANTE Km. 3,050 - Apartado 169 - Telefone 27743 - AVEIRO

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

Aceitam-se

Todos os serviços de Escritório, incluindo correspondência, abertura, continuação e fecho de escritas — Procuradoria e serviços afins — Representações.

CONTARE — Contabilidade e Representações

Rua Dr. Alberto Souto, 38-A (junto ao Bolinão)

Telefone (P. F.) 27717 AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

COMPRA PROPRIEDADES VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

Lote para Construção VENDE-SE

Com a área de 557 m2, sito na Rua Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro, inscrito no Plano Director da cidade e Plano Parcial da Zona Central, superiormente aprovado.

Trata: Dr. José Luís Cristo — Telefone 28321

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. [illegible]

Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

Habitações

— vendem-se duas habitações, rés-do-chão, em prédio de propriedade horizontal, em fase de acabamento, nos arredores de Aveiro.

Tratar pelo telefone 22749

AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

PARA VENDA

Aproveite visitar as grandes construções, andares com todos os requisitos, já com habitação modelo, ocasião única de boa aplicação de capital, na Av. 25 de Abril, em frente à Escola Comercial e Industrial.

Tratar na Rua Luiz Cipriano, n.º 15, em Aveiro, Telef. 28353.

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones *Consultório:* 27938, *Residência:* 28247

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

HERNÂNI

tudo para DESPORTO e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24855)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência

Telef. 22660

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

Compra-se

— Roulot usada, em bom estado.

Tratar pelo telefone 27054.

Campeonato Nacional da I Divisão

Beira-Mar, 0 Leixões, 1

FUTEBOL

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Alder Dante, coadjuvado pelos srs. Baptista Fernandes e Eduardo Faria (que acompanharam, respectivamente, os atacantes aveirenses e matosinhenses) — «trio» da Comissão Distrital de Santarém.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Rola; Almeida, Vítor, Soares e Guedes; Zèzinho, Quim e Rodrigo; Manecas (Cremildo, aos 78 m.), Sapinho (Jorge, aos 60 m.) e Sousa.

LEIXÕES — Lúcio; José Manuel, Adriano, Vaqueiro e Raul; Murraças, Esteves (Albano, aos 60 m.) e Béné (Sidon, aos 78 m.); Frasco, Albertino e Fernando.

Houve cartões amarelos para o beiramarense QUIM, aos 45 m., e para os leixonenses FRASCO, aos 53 m., e MURRAÇAS, aos 67 m. — todos por lances considerados faltosos.

Os adeptos da turma do Beira-Mar sofreram, no domingo, fundo abalo, ao verem o «onze» auri-negro marcar passo na recuperação que vinha a efectuar na tabela, perdendo, no seu próprio campo — sobretudo porque o desaire se registou diante de um grupo do mesmo campeonato...

No entanto, e sobrepondo-se ao desgosto, natural, provocado pela derrota, uma certeza animadora, que faz acalentar fundadas esperanças em que os beiramarenses prossigam na reconquista dos lugares agora perdidos: é que o Beira-Mar jogou melhor e muito mais que o seu antagonista e, de modo nenhum, merecia perder o jogo com o Leixões!

Claramente, sabe-se bem que as «vitórias morais» não acrescentam pontos na tabela; e, com o atraso resultante deste precalço, deste desaire imprevisto, a posição dos aveirenses piorou, de modo bem considerável. Porém, a circunstância do inêxito representar tremenda e flagrante injustiça, (pensando e pesando bem o que cada equipa produziu e mostrou ser capaz de fazer), terá, necessariamente, de deixar margem para se esperarem, confiadamente, novas oportunidades. Cair no desânimo, no desalento, baixar os braços — isso é que não!

Disputado sobre tapete verde muito gasto e com muitas fendas, traiçoeiras (largas zonas sem relva, «carecas», enlameadas, em consequência das chuvas), o desafio foi bastante agradável. Tanto Beira-Mar, como o Leixões, adaptando-se do melhor modo ao estado do piso, actuaram com muito entusiasmo, muita vibração — valorizando o espectáculo.

Houve virilidade, luta rija — mas sem se passarem as marcas, tudo dentro de correcção sem mancha, facto que deverá evidenciar-se.

O desfecho final é que destoa, que

Continua na 6.ª página

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

ZONA NORTE — 4.ª jornada

Académica - Sport	53-46
SANGALHOS - Cdup	71-55
Académico - Ginásio	72-47
Vasco da Gama - Porto	60-87

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	4	4	0	317-223	8
Porto	4	4	0	284-203	8
Académica	4	3	1	260-236	7
Académico	4	2	2	243-247	6
Ginásio	4	2	2	259-302	6
Cdup	4	1	3	242-259	5
Vasco da Gama	4	0	4	248-302	4
Sport	4	0	4	181-262	4

A quinta jornada iniciou-se ontem (Cdup-Académica) e prossegue esta noite (Sport-Académico, Ginásio Figueirense-Vasco da Gama e Porto-SANGALHOS).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 4.ª jornada

Série A

Olivais - ILLIABUM	45-36
Gaia - Guifões	66-43
Sp. Figueirense - Vilanovense	58-78
Leixões - SANJOANENSE	88-44

Série B

Educação Física - Naval	58-90
Leça - Paroquial	59-42
Marinhense - Ac.º Coimbra	37-115
Fluvial - ESGUEIRA	66-43

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Leixões	4	3	1	303-205	7
Gaia	4	3	1	274-208	7
Vilanovense	4	3	1	292-233	7
ILLIABUM	4	3	1	221-208	7
Guifões	4	2	2	209-206	6
Olivais	4	1	3	186-219	5
Sp. Figueirense	4	1	3	220-281	5
SANJOANENSE	4	0	4	167-302	4

Continua na 6.ª página

ILLIABUM

Campeão de Aveiro EM JUNIORES

No sábado, à tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, as equipas do Illiabum e do Sangalhos defrontaram-se em «negra» de desempate, para apuramento do vencedor do Campeonato Regional de Juniores. Soubemos, casualmente, da realização do jogo — que a Associação de Desportos de Aveiro marcou, para aquele pavilhão e para aquele dia, sem o comunicar à Imprensa (falamos pelo LITORAL)... Assistimos ao desafio — e teríamos ficado com pena se não o tivéssemos presenciado, uma vez que constituiu magnífico espectáculo.

Sob arbitragem dos srs. Vítor Couto e Raul Gonçalves, da Comissão de Aveiro, as equipas alinharam e marcaram como adiante se indica:

ILLIABUM — Eurico (7-8), Rui (24-7), Galão (10-11), Rocha (2-2), Eduardo Júlio (7-0), Carlos Jorge (0-2), Bichão, Melo, Sousa e Grego.

SANGALHOS — Vítor (5-6), Vaz ()9-16), Rui (2-8).

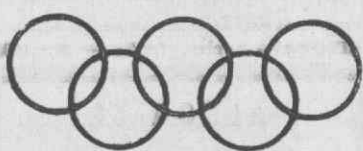
Continua na 6.ª página

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Sofreu alteração — sem que do facto tivéssemos conhecimento — o programa dos Campeonatos de Iniciados e Juvenis previsto para domingo, de manhã. Efectuaram-se, de facto, os encontros em atraso (Beira-Mar - Sangalhos, da ronda inaugural e Galitos - Illiabum, da quarta jornada — pelo que só terá início este fim-de-semana a segunda volta dos aludidos torneios.

Adiante, o registo de resultados e classificações.

Continua na 6.ª página

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Na prova de Tiro ao Alvo, disputada no salão do Pavilhão do Beira-Mar na manhã do último sábado, e incluída nas **III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro, apuraram-se** as seguintes classificações finais:

1.º — José Manuel Azevedo (Totta & Açores), 92 pontos, medalha de ouro. 2.º — Raul Miguel Figueiredo (Atlântico), 90, medalha de prata. 3.º — Manuel Ferreira Canelas (BPM), 89, medalha de cobre. 4.º — Manuel Albano Abrantes da Costa (Borges & Irmão), 89. 5.º — Luís Soares Correia (Atlântico), 88. 6.º — Fernando Alexandre Brás (Pinto & Sotto Mayor), 86. 7.º — Arlindo Gala (Totta & Açores) e Manuel Morgado Novo (Totta & Açores), 85. 9.º — Angelo Caetano (Totta & Açores), 83. 10.º — Ismael Coutinho (Borges & Irmão), 82. 11.º — Casimiro Silva (BPM), 81. 12.º — António Cerqueira (Atlântico), 79. 13.º — Manuel Elias de Matos (Borges & Irmão), 78. 14.º — António José Silva (Totta & Açores), 73. 15.º — Manuel Augusto Samagaio (Caixa Geral de Depósitos), 71. 16.º — Celestino Domingues Pereira (Caixa Geral de Depósitos), 70. 17.º — António Quinta (Pinto & Sotto Mayor) e António dos Santos Pinho (Borges & Irmão), 69. 19.º — Ernesto Candeias (Espírito Santo), 67. 20.º — Pedro Eduardo Oliveira (Borges & Irmão), 61. 21.º — Aníbal Ribeiro Jorge (Caixa Geral de Depósitos), 41.

Dada a situação de igualdade, no terceiro lugar, para atribuição da medalha de cobre, houve necessidade de uma **poule** de desempate entre Manuel Canelas e Abrantes da Costa, tendo vencido o primeiro, ainda que por diminuta **margem.**

ARQUIVO

Resultados da 19.ª jornada

Atlético - Boavista	0-0
Benfica - Académico	4-0
U. Tomar - Belenenses	3-1
Porto - Farense	6-1
V. Setúbal - Braga	3-0
V. Guimarães - Cuf	2-0
Estoril - Sporting	1-0
BEIRA-MAR - Leixões	0-1

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	19	14	3	2	58-14	31
Boavista	19	13	5	1	43-15	31
Sporting	19	12	3	4	35-14	27
Belenenses	19	11	3	5	30-22	25
Guimarães	19	9	6	4	35-16	24
Porto	19	9	5	5	51-22	23
Estoril	19	8	5	6	21-24	21
Leixões	19	7	3	9	24-41	17
Setúbal	19	5	6	8	22-23	16
Atlético	19	7	2	10	20-33	16
Braga	19	4	7	8	17-26	15
Cuf	19	4	6	9	8-30	14
U. Tomar	19	4	4	11	22-46	12
B.-MAR	19	3	5	11	13-31	11
Farense	19	4	3	12	22-42	11
Académico	19	3	4	12	15-37	10

Próxima jornada

Belenenses - Académico (2-0)
Farense - U. Tomar (2-2)
Braga - Porto (0-0)
Cuf - V. Setúbal (0-0)
Sporting - V. Guimarães (1-1)
Boavista - Estoril (2-0)
Leixões - Atlético (0-1)
BEIRA-MAR - Benfica (0-5)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

Valonguense - Bustelo	0-4
Bustos - Esmoriz	1-2
Avanca - S. João Ver	4-2
Paivense - Arouca	1-1
Cesarense - Estarreja	3-1
Fermentelos - Valecambrense	1-2
Cortegaça - Fiães	2-1
S. Roque - Ovarense	1-1

Guia: Valecambrense (45 pontos).

II DIVISÃO

ZONA A — 5.ª jornada

Milheiroense - Carregosense	1-4
Fajões - Pinheirense	3-3
Gafanha - Macinhatense	3-4
Beira-Vouga - Severense	4-0

Continua na 6.ª página

XADREZ DE NOTÍCIAS

O texto que hoje se publica, enquadrado ao alto desta página desportiva, sob o título ÁRBITRO — O JOGADOR MAIS VELHO DE UMA EQUIPA, foi escrito por José Ferreira, um jovem de 12 anos, das Escolas de Andebol do Beira-Mar, para o *Jornal de Parede* da Secção de Andebol do popular clube aveirense.

Pelo seu manifesto interesse, decidimos reproduzi-lo nas colunas do LITORAL, com uma palavra de parabéns para o José Ferreira, que se revela já um autêntico desportista, como que a fazer cumprir a verdade da sentença que nos diz que «filho de peixe sabe nadar»... É que, na sua família, o jovem andebolista auri-negro, bem pode receber os melhores ensinamentos — pois tanto seu Pai, como seu Avô foram desportistas de primeira água.

O valoroso e já «veterano» basquetebolista Manuel Pereira, do Esgueira, em consequência de lesão contraída num treino que precedeu o jogo contra o Académico de Coimbra, tem estado afastado da equipa — só regressando às sessões de preparação dentro de quinze dias.

Para evitar a concorrência, amanhã, do desafio Beira-Mar — Benfica, o jogo Oliveira do Bairro — Académico de Viseu, do Campeonato Nacional da III Divisão, foi antecipado para hoje, pelas 16 horas, no Campo de S. Sebastião.

Continua na 5.ª página

ÁRBITRO

TEXTO DE JOSÉ FERREIRA

O JOGADOR MAIS VELHO DE UMA EQUIPA

Sendo o jogador mais velho em campo, o árbitro tem por obrigação fazer cumprir as leis do jogo. E para isso necessita que os jogadores sejam disciplinados. O árbitro não é um inimigo, mas, sim, um amigo — e como tal tem que ser respeitado. Os jogadores têm que lhe obedecer e encarar uma possível derrota desportivamente. Os jogadores devem conter-se, no caso do árbitro proceder mal, pois só ele é que julga — e um engano qualquer pessoa tem... O árbitro deve ser imparcial, a julgar qualquer infracção, e sem qualquer espírito de clubite. Só assim se consegue um Desporto autêntico. E para isso é necessário respeito para com os árbitros.

Andebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

BEIRA-MAR - Almada	19-14
Benfica - Belenenses	16-22
Sporting - Ac.ª S. Mamede	21-13
Porto - V. Setúbal	22-7
Campo Ourique - Técnico	15-12
Passos Manuel - Boa-Hora	13-13

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	12	11	0	1	228-142	34
Belenenses	12	10	1	1	272-180	33
Sporting	12	10	0	2	241-149	32
Benfica	12	9	0	3	255-177	30
V. Setúbal	12	5	2	5	205-194	24
Boa-Hora	12	4	2	6	182-203	22
Almada	12	5	0	7	179-226	22
Ac.ª S. Mamede	12	4	0	8	150-177	20
BEIRA-MAR	12	3	2	7	154-216	20
Técnico	12	1	3	8	173-237	17
Campo Ourique	12	2	0	10	151-209	16

Jogos para esta noite

Benfica - BEIRA-MAR
Ac.ª S. Mamede - Almada
Belenenses - Porto
Técnico - Sporting
V. Setúbal - Passos Manuel
Boa-Hora - Campo Ourique

BEIRA-MAR, 19 ALMADA, 14

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, no sábado, sob arbitragem dos srs. Brilhantino Mourão e Vitorino Rocha, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Fernando Rocha (3), David (2), Oliveira (1), Nuno (3), Machado, Mário Garcia (9), Zé Carlos, Magalhães, Jorge e Gamelas I (1).

ALMADA — João (Rosado), Costa (5), Azevedo (1), Ribas (1), Castanheira (2), Mário, Lúcio (3), Fonseca (2), Assunção e Mação.

1.ª parte: 13-6. 2.ª parte: 6-8.

Mercê de actuação muito equilibrada, no conjunto, os beiramarenses voltaram a derrotar os almadenses, na ronda que marcou o início da segunda volta do campeonato.

Os «negro-amarelos» — com Januário e Mário Garcia em plano de evidência — impuseram-se, sobretudo, na primeira metade do desafio; mas, após o reatamento, souberam aguen-

Continua na 6.ª página

Atletismo

CAMPEONATO REGIONAL DE CORTA-MATO

PROVAS MASCULINAS

Na manhã do passado domingo, na Quintã do Loureiro (Cacia), realizaram-se as competições, aqui anunciadas, do Campeonato Regional de Corta-Mato, apurando-se as seguintes classificações gerais:

SENIORES

1.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 35.52,2. 2.º — António Silva (Beira-Mar), 36.27,8. 3.º — João Rocha (Gafanha), 36.34,4. 4.º — Arménio Neves (Gafanha), 37,21,9. 5.º — José Gamelas (Beira-Mar). 6.º — José Lopes (Ovarense). 7.º — José Silva (Sanjoanense). 8.º — Fernando Pinto (Beira-Mar). 9.º — Horácio Queirós (Aprocred). 10.º — José Henriques (Veiros). 11.º — Manuel Silva (Aprocred). 12.º — António Lopes (Beira-Mar). 13.º — Maximiliano Ribeiro (Beira-Mar). 14.º — António Lima (Aprocred). 15.º — José Teixeira (Aprocred).

Por equipas — 1.º — Beira-Mar, 28 pontos.

JUNIORES

1.º — Albano Braga (Codal), 23.54,6. 2.º — Manuel Rocha (Gafanha), 24.26,4. 3.º — Adriano Pinho (Sanjoanense), 24.47,8. 4.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 24.51,8. 5.º — Justino Pinho (Codal). 6.º — Manuel Joaquim (Codal). 7.º — Acácio Nunes (Gafanha). 8.º — Florêncio Tavares (Ovarense). 11.º — José Ribeiro (Codal). 12.º — António Simões (Gafanha). 13.º — Eugénio Peralta (Aprocred). 14.º — Fernando Eduardo (Sanjoanense). 15.º — Jaime Correia (Ginásio de Águeda). 16.º — Manuel Marieiro (Gafanha). 17.º — Fernando Mendes (Aprocred). 18.º — Manuel Martins (Aprocred).

Por equipas — 1.º — Codal, 31 pontos. 2.º — Gafanha, 41.

JUVENIS

1.º — Luís Pinho (Beira-Mar), 16.50,6. 2.º — Amílcar Teixeira (Estarreja), 17.01,2. 3.º — Carlos Correia (Vale de Cambra), 17.08,4. 4.º — Fernando Pinto (Ginásio de Águeda), 17.24,4. 5.º — Vítor Nunes (Veiros).

Continua na 5.ª página

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
Segunda . . .	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA
Sexta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BISPO DE AVEIRO

Encontra-se já em Aveiro, onde reassumiu as suas funções de Prelado da Diocese, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade que, conforme noticiámos oportunamente, se deslocara aos Estados Unidos da América do Norte, onde esteve de visita às comunidades portuguesas de emigrantes radicados naquele país durante a quadra do Natal e princípios do novo ano.

CURSO DE «PATRÃO DA COSTA»

Dado o grande interesse demonstrado pelos desportistas náuticos em se habilitarem com a carta de «Patrão-da-Costa», o Capitão do Porto de Aveiro decidiu iniciar, em breve, um curso para tal fim, que será gratuito.

Com vista ao início do referido curso e, também, para serem estudadas as modalidades do mesmo, deverão os interessados proceder, com a máxima brevidade, às suas inscrições na Capitania.

CURSO ESPECIAL para REGENTES ESCOLARES

A Escola do Magistério Primário de Aveiro aceita inscrições, de carácter provisório, até ao próximo dia 10, de interessados na frequência do Curso Especial para Regentes Escolares — este igualmente aberto a professores de posto escolar do Quadro de Serviços de Educação das ex-colónias.

Os candidatos deverão dirigir-se à Secretaria daquele estabelecimento de ensino, onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

Visita do COMANDANTE-ADJUNTO DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

Na passada quinta-feira, deslocou-se a esta cidade, em visita ao Destacamento Militar de Aveiro, o Comandante-Adjunto da Região Militar do Centro, Brigadeiro Armindo Martins Videira.

CORTEJO DE OFERENDAS

Na freguesia de Eirol, do concelho de Aveiro, realizou-se um cortejo de oferendas em benefício das obras de ampliação da igreja paroquial daquela localidade, tendo o produto das ofertas atingido a quantia de cerca de 32 contos.

FESTAS A S. BRÁS NA QUINTA DO GATO

Iniciar-se-ão hoje, sábado, prolongando-se até ao próximo dia 10, na povoação suburbana da Quinta do Gato, as tradicionais festividades em honra de S. Brás.

Do programa dos festejos, constam os seguintes números: dia 7, a típica fogueira de S. Brás, com a participação da Banda de Angeja; em 8 e 9, as costumadas cerimónias religiosas e arraiais; em 10, baile promovido pela Comissão de Festas.

LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Plenário de Professores

Com o pedido de publicação, recebemos anteontem, a seguinte proposta, aprovada em plenário de professores do Liceu Nacional de Aveiro.

1. a) — Que os professores com habilitação própria da 1.ª fase, ainda por colocar, o sejam prioritariamente.

b) — Que para todos os efeitos, a partir de agora, se dê prioridade à habilitação própria sobre todos os outros critérios.

c) — Que os professores sem habilitação própria tenham um prazo para adquirir a mesma, com ajuda suficiente para tal.

d) — Que esta Assembleia apoie a luta dos professores com habilitação própria.

2. a) — Que seja endereçado um voto de censura ao M.E.I.C. pela fraqueza de que deu provas nas prioridades concedidas até agora e na desordem que ocasionou a actual situação de milhares de alunos sem aulas e à Comissão Central de Colocações pela sua inoperância.

b) — Que o M.E.I.C. proceda a um rigoroso inquérito à Comissão Central de Colocações de modo a averiguar do seu grau de responsabilidade em todo o processo.

c) — Que esse inquérito seja tornado público.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1976.

ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS PÁRA-QUEDISTAS MILITARES DA ZONA CENTRO

Realiza-se no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, nas Caves Império — Sangalhos, a segunda reunião de antigos Pára-quedistas Militares da zona Centro do País (Distritos de Aveiro e Coimbra).

Além de ter por objectivo concentrar, mais uma vez, num almoço de confraternização, antigos companheiros de armas, a reunião visa discutir e aprovar os estatutos da futura Associação de Antigos Pára-quedistas Militares da Zona Centro, concebida à semelhança de congéneres já existentes noutros locais do País, bem como eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

A Comissão Organizadora pede-nos para anunciar que as incrições para o almoço de confraternização, que terá início pelas 12.30 horas daquele dia, poderão ser feitas para os telefones 28542 de Aveiro (das 19 às 23 horas), e 74244 de Sangalhos (das 9 às 12.30 e das 14 às 18.30 horas).

Pelo PORTO DE AVEIRO

Uma velha aspiração dos navegantes que demandam o porto de Aveiro foi agora satisfeita: a partir do dia 1 de Fevereiro corrente, entrou em funcionamento o Farolim do Triângulo Regulador de Correntes. Esta obra resultou da estreita colaboração desenvolvida entre a Direcção de Faróis, Junta Antónoma do Porto de Aveiro e Capitania, sendo a execução técnica efectuada pelo Chefe do Farol de Aveiro.

O Farolim dispõe de equipamento moderno, tem um alcance de 5 a 6 mihas com feixes de luz branca e dispõe, também, de alvo reflector de emissão de radar.

BAILES

● Hoje, sábado, com início às 21.30 horas, realizar-se-á um baile no quartel-sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» *(Bombeiros Novos)*, com a participação do conjunto musical «Paranóia», — destinado à angariação de fundos para aquela benemérita corporação.

● Amanhã, à tarde, e com idêntica finalidade, haverá mais um dos costumados bailes dominicais promovidos pelos «Bombeiros Velhos».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.15 horas — OS SETE MAGNÍFICOS — para maiores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.15 horas — PECADOS EM FAMÍLIA — interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.15 horas — QUADRILHA MALDITA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.15 horas — DEMÓNIOS SOBRE RODAS — interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 8 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 9 — às 21.15 horas — O BELO MONSTRO — com Virna Lisi, Helmut Berger e Charles Aznavour — interdito a menores de 18 anos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, no dia 23 de Fevereiro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca — 1.º Juízo, nos autos de carta-precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto, extraída da Execução de Sentença em que são exequente o Banco Pinto de Magalhães, SARL, com sede na Rua Sá da Bandeira, n.º 53, Porto e executado Manuel Moura Duarte, casado, comerciante, do lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte móvel, penhorado àquele executado:

A ARREMATAR

Um veículo automóvel, marca OPEL, modelo Reckord Liegeferwagen, com matrícula FG-48-93, avaliado em 30 000$.

É depositário o referido executado.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 7/2/76 — N.º 1095

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO 9/76

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 27 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Afixação de Cartazes de Propaganda na Feira de Março», durante o período de funcionamento da mesma, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

O PDC e a Reforma Agrária

Continuação da última página

esse «algo» foi barbaramente destruido e, entre os que o possuiam, os melhores eram aniquilados fisicamente».

Quanto ao direito de reserva, armadilhas várias foram estabelecidas para dificultar o seu exercício. Depois de se ter estipulado como área não expropriável até 500 hectares de sequeiro e 50 de regadio, sofismaram-se estas medidas introduzindo-se um critério de pontuação — 50.000 pontos, como máximo de rendimento. Definindo-se depois quem é pequeno ou médio agricultor, fixou-se como rendimento máximo anual 100 contos, desde que aquele não dispusesse de mais de dois assalariados. E os próprios que fizeram a Lei, civis e militares, auferem remunerações estáveis, do dobro ou mais, dos oito mil escudos mensais, quantia com que um agricultor terá que sustentar a família, sujeito às contingências dos maus anos agrícolas e sem protecção social ou reforma! Tudo, em nome da igualdade de classes, contra a exploração pelo Homem — (não do Homem) !

Agora, fala-se em 30 hectares... O cerco aperta-se! O objectivo está prestes a ser atingido: reverter todas as terras para o património do Estado. Mais; se o esforçado, zeloso e competente agricultor valorizar as terras da sua reserva, poderá vir a ser novamente expropriado, se ultrapassar os 50.000 pontos! Prémio, pois, ao desleixo ou convite ao absentismo! Em nome também da revolução socialista!

Atacam-se, todavia, as grandes explorações como se todas fossem latifúndios. Ora, em certos casos, a grande exploração pode justificar-se por corresponder ao dimensionismo óptimo para essa região e para se obter maior rentabilidade de exploração.

Não podíamos alinhar aqui todas as medidas que deve implicar uma verdadeira Reforma Agrária. Estão no nosso Programa. Aí preconiza o PDC uma lei de orientação e reconversão agrária; aí se defende uma reforma gradual e progressiva da estrutura agrária a fim de se obterem unidades produtivas bem dimensionadas, por parcelamento de latifúndios ou emparcelamento de explorações ou propriedades. Entende o PDC como preferencial, quando possível, o modelo de empresa agrícola familiar. Em qualquer dos casos, o PDC defende a primazia do direito de exploração sobre o direito de propriedade concedendo, por outro lado, a prioridade à exploração colectiva,, por intermédio de verdadeiras cooperativas agrícolas, ou em regime de empresa pública, quanto a terrenos incultos ou mal aproveitados. Mais se aponta para uma política de crédito rural a longo prazo e baixo juro, através de Bancos a isso destinados.

Por tudo, não pode o PARTIDO DE DEMOCRACIA CRISTÃ entender que por meia dúzia de Leis, e quatro artigos duma Constituição, se possa operar uma honesta e autêntica Reforma Agrária. Falta-lhe a discussão pública. Implica um vasto estudo e planeamento dos recursos e potencialidades do País.

Revogar tal legislação é um acto de coragem e justiça. Não pode ser entendido como um recúo. Em qualquer dos casos, há recúos que são dignos. A herança gonçalvista também é pesada, não só no domínio dos crimes contra as pessoas e sua dignidade, como também contra a propriedade.

A revogação ou suspensão imediata da chamada Lei da Reforma Agrária exige um inquérito à actuação do I.R.A. e das suas dependências vectoriais. Impõe-se ainda a abertura de autos relativos às ocupações selvagens para apuramento total das responsabilidades dos autores materiais ou morais das depredações e o consequente desalojamento dos prevaricadores.

O atraso na prática destes actos de elementar justiça produz efeitos negativos no clima emocional que se vive ainda no País. A demora em repor a justiça traz, fatalmente, a aceleração do descalabro económico do País.

E que, quando o País se abeirar da bancarrota, não venham de novo os senhores marxistas, ou socialistas tendenciais, a alegar que não foram os culpados.

É preciso impedir a sabotagem económica que nos avassala no domínio agrícola como, infelizmente, nos restantes domínios o PDC assim o espera. E não transige. Nem pactua.

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

criada e derrotista, de boicote criminoso e mal intencionado, de má-língua, de vocabulário grotesco, de falta de educação, de grosseria. Não me parece que as coisas estejam a ser encaminhadas no ambiente de cravos em que tanto se falou... Julgo, até, que já são muito menos aqueles que põem cravos na lapela... Sobretudo vermelhos..., pois também os há com outras cores. Há que encurtar as rédeas a uns tantos (a mais do que se possa, ingenuamente, julgar!), e já vem sendo tempo (oxalá não seja tarde!) de punir com severidade todos aqueles que constituem entrave ao progresso e ao bem estar a que se tem direito. «Não Aconteceu» ainda. Pena é... e os resultados estão à vista!

Porque alguns vêm demonstrando terem «sete fôlegos» como os gatos, creio bem que nem metidos em urnas(de modelo único, sem «classes», portanto) dos «prontos-a-vestir» funerários do Presidente Samora Machel perderiam o pio para bem de todos nós...

ARAÚJO E SÁ

GESTÃO MUNICIPAL

Continuação da primeira página

dendo que a sua acção sempre tem sido caracterizada por espírito de sacrifício, isenção e vontade de servir a população do concelho;

2. Consideram, por outro lado, que seria extremamente inoportuna uma alteração no elenco camarário numa altura em que decorrem preparativos para a realização de eleições;

3. Por isso mesmo, resolvem que se solicite aos membros demissionários da Comissão Administrativa que reconsiderem a sua posição, nomeadamente à luz da confiança manifestada.

Em segunda reunião, no dia 28 de Janeiro, já com a presença dos membros demissionários e outros membros da Comissão Administrativa, foram-lhes comunicadas as conclusões a que haviam chegado os partidos, tendo aqueles solicitado um período de reflexão.

Na presente reunião, os três elementos demissionários presentes transmitiram a sua posição, que é do teor seguinte:

«Depois de atentamente consideradas as razões expostas pelos partidos políticos aqui representados, consideram os elementos demissionários presentes que, sem prejuízo dos fundamentos que invocaram para a apresentação do seu pedido de demissão, não podem deixar de ter em consideração os argumentos aduzidos pelos partidos atrás descritos, pelo que aceitam continuar na gestão municipal, não só tendo em atenção as posições dos órgãos locais desses partidos, mas ainda com a condição de eles lhes reiterarem a sua confiança e apoio efectivo na continuação das suas funções administrativas».

Os partidos políticos aqui representados afirmam a sua confiança na Comissão Administrativa e apoiam a sua acção na defesa dos interesses da população do concelho.

Por todos foi acordado dar-se publicidade a esta acta, que vai ser assinada pelos presentes.

Calendário Fiscal para Fevereiro

Conclusão da última página

anterior, das dívidas litigiosas em que haja suspensão da liquidação do imposto. IMPOSTO DE CAPITAIS (SECÇÃO B) — entrega do imposto, pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos rendimentos, se, no mês anterior, se verificou: aprovação das contas de gerência ou colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas ou, independentemente da sua aprovação formal, nos casos de lucros ou juros intercalares atribuídos aos sócios ou juros de suprimentos; vencimento dos juros de obrigações; liquidação dos rendimentos, nos restantes casos. IMPOSTO COMPLEMENTAR — apresentação, pelas sociedades comerciais ou civis sob forma comercial, de declaração M/6, quando, no ano de 1974, tenham auferido rendimentos de prédios rústicos e urbanos, da indústria agrícola, da actividade comercial ou industrial ou da aplicação de capitais, e pagamento do respectivo imposto, se a ele houver lugar, no acto da apresentação da declaração. IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — pagamento, com juros de mora, das anuidades vencidas. IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — apresentação, pelos contribuintes do Grupo B, da contribuição industrial sem contabilidade organizada, conjuntamente com a declaração M/3 daquela contribuição, de declaração M/2 referente às mais-valias realizadas ou menos-valias sofridas no ano anterior.

DESPORTOS

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

Os campeonatos aveirenses de basquetebol ainda em curso prosseguem esta tarde e amanhã, com os seguintes desafios: JUVENIS — Illiabum — Sanjoanense e Sangalhos — Beira-Mar, hoje, às 17 horas. INICIADOS — Illiabum — Esgueira e Sangalhos — Beira-Mar, hoje, às 16 horas; e Galitos — A.R.C.A., amanhã, às 10.30 horas.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para o dia 18 do corrente, pelas 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, o jogo Esgueira — Galitos, do Campeonato Nacional Feminino da II Divisão, por ter sido considerado procedente o protesto oportunamente apresentado pelos esgueirenses em relação ao encontro realizado em 18 de Janeiro findo.

O jovem beiramarense Quim foi punido com um jogo de suspensão, pela Federação Portuguesa de Futebol, por ter recebido segundo «cartão amarelo» no domingo, no prélio com o Leixões (o primeiro cartão fora-lhe exibido no jogo Beira-Mar — Boavista, da primeira volta...). Deste modo, Quim não poderá defrontar o Benfica.

Foi criado recentemente, na Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, um Gabinete de Informação, à frente do qual foi colocado Simões Lopes, filho do distinto e bem conhecido Jornalista portuense Justino Lopes.

Andebol de Sete

tar, do melhor modo, a forte reacção dos sulistas, consentindo apenas que estes amenizassem a diferença final em dois tentos.

Trabalho deficiente dos árbitros portuenses, em especial do sr. Brilhantino Mourão — cujo critério não foi uniforme, designadamente nas suspensões temporárias que ordenou (nalguns casos, sem qualquer prévia advertência!) e nas expulsões (que se impunham... e que não sancionou...)

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada

Bairro Latino - Ac. Viseu . . .	21-15
Braga - SANJOANENSE . . .	24-16
F. Holanda - S. BERNARDO .	14-16
Scout Boys - Ac. Viseu . . .	12-27
Braga - S. BERNARDO . . .	17-18
F.º Holanda - SANJOANENSE .	17-13

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Braga	5	4	0	1	114-68	13
S. BERNARDO	4	4	0	0	88-64	12
F.º Holanda	5	3	0	2	99-69	11
B. Latino	4	2	0	2	88-68	8
Ac.º Viseu	4	1	0	3	84-87	6
SANJOANENSE	4	1	0	3	70-91	6
Scout Boys	4	0	0	4	29-125	4

Próxima jornada

Hoje — S. BERNARDO - Scout Boys (18 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo), SANJOANENSE - Bairro Latino e Académico de Viseu - Braga.

Amanhã — S. BERNARDO - Bairro Latino (17.45 horas, no Pavilhão de Ílhavo), SANJOANENSE - Scout Boys e Académico de Viseu - Francisco d'Holanda.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO 8/76

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 27 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Exploração de Aparelhagem Sonora», durante o período de funcionamento da Feira de Março, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE DA COMSSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
Segunda . . .	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA
Sexta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BISPO DE AVEIRO

Encontra-se já em Aveiro, onde reassumiu as suas funções de Prelado da Diocese, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade que, conforme noticiámos oportunamente, se deslocara aos Estados Unidos da América do Norte, onde esteve de visita às comunidades portuguesas de emigrantes radicados naquele país durante a quadra do Natal e princípios do novo ano.

CURSO DE «PATRÃO DA COSTA»

Dado o grande interesse demonstrado pelos desportistas náuticos em se habilitarem com a carta de «Patrão-da-Costa», o Capitão do Porto de Aveiro decidiu iniciar, em breve, um curso para tal fim, que será gratuito.

Com vista ao início do referido curso e, também, para serem estudadas as modalidades do mesmo, deverão os interessados proceder, com a máxima brevidade, às suas inscrições na Capitania.

CURSO ESPECIAL para REGENTES ESCOLARES

A Escola do Magistério Primário de Aveiro aceita inscrições, de carácter provisório, até ao próximo dia 10, de interessados na frequência do Curso Especial para Regentes Escolares — este igualmente aberto a professores de posto escolar do Quadro de Serviços de Educação das ex-colónias.

Os candidatos deverão dirigir-se à Secretaria daquele estabelecimento de ensino, onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

Visita do COMANDANTE-ADJUNTO DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

Na passada quinta-feira, deslocou-se a esta cidade, em visita ao Destacamento Militar de Aveiro, o Comandante-Adjunto da Região Militar do Centro, Brigadeiro Armindo Martins Videira.

CORTEJO DE OFERENDAS

Na freguesia de Eirol, do concelho de Aveiro, realizou-se um cortejo de oferendas em benefício das obras de ampliação da igreja paroquial daquela localidade, tendo o produto das ofertas atingido a quantia de cerca de 32 contos.

FESTAS A S. BRÁS NA QUINTA DO GATO

Iniciar-se-ão hoje, sábado, prolongando-se até ao próximo dia 10, na povoação suburbana da Quinta do Gato, as tradicionais festividades em honra de S. Brás.

Do programa dos festejos, constam os seguintes números: dia 7, a típica fogueira de S. Brás, com a participação da Banda de Angeja; em 8 e 9, as costumadas cerimónias religiosas e arraiais; em 10, baile promovido pela Comissão de Festas.

LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Plenário de Professores

Com o pedido de publicação, recebemos anteontem, a seguinte proposta, aprovada em plenário de professores do Liceu Nacional de Aveiro.

1. a) — Que os professores com habilitação própria da 1.ª fase, ainda por colocar, o sejam prioritariamente.

b) — Que para todos os efeitos, a partir de agora, se dê prioridade à habilitação própria sobre todos os outros critérios.

c) — Que os professores sem habilitação própria tenham um prazo para adquirir a mesma, com ajuda suficiente para tal.

d) — Que esta Assembleia apoie a luta dos professores com habilitação própria.

2. a) — Que seja endereçado um voto de censura ao M.E.I.C. pela fraqueza de que deu provas nas prioridades concedidas até agora e na desordem que ocasionou a actual situação de milhares de alunos sem aulas e à Comissão Central de Colocações pela sua inoperância.

b) — Que o M.E.I.C. proceda a um rigoroso inquérito à Comissão Central de Colocações de modo a averiguar do seu grau de responsabilidade em todo o processo.

c) — Que esse inquérito seja tornado público.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1976.

ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS PÁRA-QUEDISTAS MILITARES DA ZONA CENTRO

Realiza-se no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, nas Caves Império — Sangalhos, a segunda reunião de antigos Pára-quedistas Militares da zona Centro do País (Distritos de Aveiro e Coimbra).

Além de ter por objectivo concentrar, mais uma vez, num almoço de confraternização, antigos companheiros de armas, a reunião visa discutir e aprovar os estatutos da futura Associação de Antigos Pára-quedistas Militares da Zona Centro, concebida à semelhança de congéneres já existentes noutros locais do País, bem como eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

A Comissão Organizadora pede-nos para anunciar que as incrições para o almoço de confraternização, que terá início pelas 12.30 horas daquele dia, poderão ser feitas para os telefones 28542 de Aveiro (das 19 às 23 horas), e 74244 de Sangalhos (das 9 às 12.30 e das 14 às 18.30 horas).

Pelo PORTO DE AVEIRO

Uma velha aspiração dos navegantes que demandam o porto de Aveiro foi agora satisfeita: a partir do dia 1 de Fevereiro corrente, entrou em funcionamento o Farolim do Triângulo Regulador de Correntes. Esta obra resultou da estreita colaboração desenvolvida entre a Direcção de Faróis, Junta Antónoma do Porto de Aveiro e Capitania, sendo a execução técnica efectuada pelo Chefe do Farol de Aveiro.

O Farolim dispõe de equipamento moderno, tem um alcance de 5 a 6 milhas com feixes de luz branca e dispõe, também, de alvo reflector de emissão de radar.

BAILES

● Hoje, sábado, com início às 21.30 horas, realizar-se-á um baile no quartel-sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (*Bombeiros Novos*), com a participação do conjunto musical «Paranóia», — destinado à angariação de fundos para aquela benemérita corporação.

● Amanhã, à tarde, e com idêntica finalidade, haverá mais um dos costumados bailes dominicais promovidos pelos «Bombeiros Velhos».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.15 horas — OS SETE MAGNIFICOS — para maiores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.15 horas — PECADOS EM FAMÍLIA — interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.15 horas — QUADRILHA MALDITA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.15 horas — DEMÓNIOS SOBRE RODAS — interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 8 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 9 — às 21.15 horas* — O BELO MONSTRO — com Virna Lisi, Helmut Berger e Charles Aznavour — interdito a menores de 18 anos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, no dia 23 de Fevereiro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca — 1.º Juízo, nos autos de carta-precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto, extraída da Execução de Sentença em que são exequente o Banco Pinto de Magalhães, SARL, com sede na Rua Sá da Bandeira, n.º 53, Porto e executado Manuel Moura Duarte, casado, comerciante, do lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte móvel, penhorado àquele executado:

A ARREMATAR

Um veículo automóvel, marca OPEL, modelo Reckord Liegeferwagen, com matrícula FG-48-93, avaliado em 30 000$.

É depositário o referido executado.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 7/2/76 — N.º 1095

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO 9/76

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 27 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Afixação de Cartazes de Propaganda na Feira de Março», durante o período de funcionamento da mesma, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

O PDC e a Reforma Agrária

Continuação da última página

esse «algo» foi barbaramente destruido e, entre os que o possuiam, os melhores eram aniquilados fisicamente».

Quanto ao direito de reserva, armadilhas várias foram estabelecidas para dificultar o seu exercício. Depois de se ter estipulado como área não expropriável até 500 hectares de sequeiro e 50 de regadio, sofismaram-se estas medidas introduzindo-se um critério de pontuação — 50.000 pontos, como máximo de rendimento. Definindo-se depois quem é pequeno ou médio agricultor, fixou-se como rendimento máximo anual 100 contos, desde que aquele não dispusesse de mais de dois assalariados. E os próprios que fizeram a Lei, civis e militares, auferem remunerações estáveis, do dobro ou mais, dos oito mil escudos mensais, quantia com que um agricultor terá que sustentar a família, sujeito às contingências dos maus anos agrícolas e sem protecção social ou reforma! Tudo, em nome da igualdade de classes, contra a exploração pelo Homem — (não do Homem)!

Agora, fala-se em 30 hectares... O cerco aperta-se! O objectivo está prestes a ser atingido: reverter todas as terras para o património do Estado. Mais: se o esforçado, zeloso e competente agricultor valorizar as terras da sua reserva, poderá vir a ser novamente expropriado, se ultrapassar os 50.000 pontos! Prémio, pois, ao desleixo ou convite ao absentismo! Em nome também da revolução socialista!

Atacam-se, todavia, as grandes explorações como se todas fossem latifúndios. Ora, em certos casos, a grande exploração pode justificar-se por corresponder ao dimensionismo óptimo para essa região e para se obter maior rentabilidade de exploração.

Não podíamos alinhar aqui todas as medidas que deve implicar uma verdadeira Reforma Agrária. Estão no nosso Programa. Aí preconiza o PDC uma lei de orientação e reconversão agrária; aí se defende uma reforma gradual e progressiva da estrutura agrária a fim de se obterem unidades produtivas bem dimensionadas, por parcelamento de latifúndios ou emparcelamento de explorações ou propriedades. Entende o PDC como preferencial, quando possível, o modelo de empresa agrícola familiar. Em qualquer dos casos, o PDC defende a primazia do direito de exploração sobre o direito de propriedade concedendo, por outro lado, a prioridade à exploração colectiva,, por intermédio de verdadeiras cooperativas agrícolas, ou em regime de empresa pública, quanto a terrenos incultos ou mal aproveitados. Mais se aponta para uma política de crédito rural a longo prazo e baixo juro, através de Bancos a isso destinados.

Por tudo, não pode o PARTIDO DE DEMOCRACIA CRISTÃ entender que por meia dúzia de Leis, e quatro artigos duma Constituição, se possa operar uma honesta e autêntica Reforma Agrária. Falta-lhe a discussão pública. Implica um vasto estudo e planeamento dos recursos e potencialidades do País.

Revogar tal legislação é um acto de coragem e justiça. Não pode ser entendido como um recúo. Em qualquer dos casos, há recúos que são dignos. A herança gonçalvista também é pesada, não só no domínio dos crimes contra as pessoas e sua dignidade, como também contra a propriedade.

A revogação ou suspensão imediata da chamada Lei da Reforma Agrária exige um inquérito à actuação do I.R.A. e das suas dependências vectoriais. Impõe-se ainda a abertura de autos relativos às ocupações selvagens para apuramento total das responsabilidades dos autores materiais ou morais das depredações e o consequente desalojamento dos prevaricadores.

O atraso na prática destes actos de elementar justiça produz efeitos negativos no clima emocional que se vive ainda no País. A demora em repor a justiça traz, fatalmente, a aceleração do descalabro económico do País.

E que, quando o País se abeirar da bancarrota, não venham de novo os senhores marxistas, ou socialistas tendenciais, a alegar que não foram os culpados.

É preciso impedir a sabotagem económica que nos avassala no domínio agrícola como, infelizmente, nos restantes domínios o PDC assim o espera. E não transige. Nem pactua.

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

criada e derrotista, de boicote criminoso e mal intencionado, de má-língua, de vocabulário grotesco, de falta de educação, de grosseria. Não me parece que as coisas estejam a ser encaminhadas no ambiente de cravos em que tanto se falou... Julgo, até, que já são muito menos aqueles que põem cravos na lapela... Sobretudo vermelhos..., pois também os há com outras cores. Há que encurtar as rédeas a uns tantos (a mais do que se possa, ingenuamente, julgar!), e já vem sendo tempo (oxalá não seja tarde!) de punir com severidade todos aqueles que constituem entrave ao progresso e ao direito a que se tem direito. «Não Aconteceu» ainda. Pena é... e os resultados estão à vista!

Porque alguns vêm demonstrando terem «sete fôlegos» como os gatos, creio bem que nem metidos em urnas(de modelo único, sem «classes», portanto) dos «prontos-a-vestir» funerários do Presidente Samora Machel perderam o pio para bem de todos nós...

ARAÚJO E SÁ

GESTÃO MUNICIPAL

Continuação da primeira página

dendo que a sua acção sempre tem sido caracterizada por espírito de sacrifício, isenção e vontade de servir a população do concelho;

2. Consideram, por outro lado, que seria extremamente inoportuna uma alteração no elenco camarário numa altura em que decorrem preparativos para a realização de eleições;

3. Por isso mesmo, resolvem que se solicite aos membros demissionários da Comissão Administrativa que reconsiderem a sua posição, nomeadamente à luz da confiança manifestada.

Em segunda reunião, no dia 28 de Janeiro, já com a presença dos membros demissionários e outros membros da Comissão Administrativa, foram-lhes comunicadas as conclusões a que haviam chegado os partidos, tendo aqueles solicitado um período de reflexão.

Na presente reunião, os três elementos demissionários presentes transmitiram a sua posição, que é do teor seguinte:

«Depois de atentamente consideradas as razões expostas pelos partidos políticos aqui representados, consideram os elementos demissionários presentes que, sem prejuízo dos fundamentos que invocaram para a apresentação do seu pedido de demissão, não podem deixar de ter em consideração os argumentos aduzidos pelos partidos atrás descritos, pelo que aceitam continuar na gestão municipal, não só tendo em atenção as posições dos órgãos locais desses partidos, mas ainda com a condição de eles lhes reiterarem a sua confiança e apoio efectivo na continuação das suas funções administrativas».

Os partidos políticos aqui representados afirmam a sua confiança na Comissão Administrativa e apoiam a sua acção na defesa dos interesses da população do concelho.

Por todos foi acordado dar-se publicidade a esta acta, que vai ser assinada pelos presentes.

Calendário Fiscal para Fevereiro

Conclusão da última página

anterior, das dívidas litigiosas em que haja suspensão da liquidação do imposto. IMPOSTO DE CAPITAIS (SECÇÃO B) — entrega do imposto, pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos rendimentos, se, no mês anterior, se verificou: aprovação das contas de gerência ou colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas ou, independentemente da sua aprovação formal, nos casos de lucros ou juros intercalares atribuídos aos sócios ou juros de suprimentos; vencimento dos juros de obrigações; liquidação dos rendimentos, nos restantes casos. IMPOSTO COMPLEMENTAR — apresentação, pelas sociedades comerciais ou civis sob forma comercial, de declaração M/6, quando, no ano de 1974, tenham auferido rendimentos de prédios rústicos e urbanos, da indústria agrícola, da actividade comercial ou industrial ou da aplicação de capitais, e pagamento do respectivo imposto, se a ele houver lugar, no acto da apresentação da declaração. IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — pagamento, com juros de mora, das anuidades vencidas. IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — apresentação, pelos contribuintes do Grupo B, da contribuição industrial sem contabilidade organizada, conjuntamente com a declaração M/3 daquela contribuição, de declaração M/2 referente às mais-valias realizadas ou menos-valias sofridas no ano anterior.

DESPORTOS

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

Os campeonatos aveirenses de basquetebol ainda em curso prosseguem esta tarde e amanhã, com os seguintes desafios: JUVENIS — Illiabum — Sanjoanense e Sangalhos — Beira-Mar, hoje, às 17 horas. INICIADOS — Illiabum — Esgueira e Sangalhos — Beira-Mar, hoje, às 16 horas; e Galitos — A.R.C.A., amanhã, às 10.30 horas.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para o dia 18 do corrente, pelas 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, o jogo Esgueira — Galitos, do Campeonato Nacional Feminino da II Divisão, por ter sido considerado procedente o protesto oportunamente apresentado pelos esgueirenses em relação ao encontro realizado em 18 de Janeiro findo.

O jovem beiramarense Quim foi punido com um jogo de suspensão, pela Federação Portuguesa de Futebol, por ter recebido segundo «cartão amarelo» no domingo, no prélio com o Leixões (o primeiro cartão fora-lhe exibido no jogo Beira-Mar — Boavista, da primeira volta...). Deste modo, Quim não poderá defrontar o Benfica.

Foi criado recentemente, na Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, um Gabinete de Informação, à frente do qual foi colocado Simões Lopes, filho do distinto e bem conhecido Jornalista portuense Justino Lopes.

Andebol de Sete

tar, do melhor modo, a forte reacção dos sulistas, consentindo apenas que estes amenizassem a diferença final em dois tentos.

Trabalho deficiente dos árbitros portuenses, em especial do sr. Brilhantino Mourão — cujo critério não foi uniforme, designadamente nas suspensões temporárias que ordenou (nalguns casos, sem qualquer prévia advertência!) e nas expulsões (que se impunham... e que não sancionou...)

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada

Bairro Latino - Ac. Viseu . . .	21-15
Braga - SANJOANENSE	24-16
F. Holanda - S. BERNARDO .	14-16
Scout Boys - Ac. Viseu . . .	12-27
Braga - S. BERNARDO . . .	17-18
F.º Holanda - SANJOANENSE .	17-13

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Braga	5	4	0	1	114-68	13
S. BERNARDO	4	4	0	0	88-64	12
F.º Holanda	5	3	0	2	99-69	11
B. Latino	4	2	0	2	88-68	8
Ac.º Viseu	4	1	0	3	84-87	6
SANJOANENSE	4	1	0	3	70-91	6
Scout Boys	4	0	0	4	29-125	4

Próxima jornada

Hoje — S. BERNARDO - Scout Boys (18 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo), SANJOANENSE - Bairro Latino e Académico de Viseu - Braga.

Amanhã — S. BERNARDO - Bairro Latino (17.45 horas, no Pavilhão de Ílhavo), SANJOANENSE - Scout Boys e Académico de Viseu - Francisco d'Holanda.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO 8/76

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 27 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Exploração de Aparelhagem Sonora», durante o período de funcionamento da Feira de Março, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE DA COMSSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

Continuações da 3.ª página

FUTEBOL

Nacional da I Divisão

mente, que não diz o que foi o prélio, no que concerne à avaliação dos méritos de cada conjunto.

Os aveirenses dominaram quase sempre, ao longo dos noventa minutos, jogando ao ataque — de modo deliberado, com intencionalidade, causando muitas situações de apuro e de pânico aos defesas matosinhenses. Claudicaram, apenas, no capítulo da concretização, uma vez que não lograram transformar, no golo (ou nos golos) almejado(s) e bem merecido(s) qualquer dos muitos lances ofensivos que gizaram.

Houve, em vários momentos, autêntico azar, verdadeira mala-pata dos auri-negros — designadamente em jogadas em que, com o guarda-redes Lúcio batido, aos 35 e aos 58 m., surgiu Vaqueiro, na linha de baliza, a impedir que o golo se concretizasse! E, também, em perdidas invríveis de Sousa (59 e 61 m.), de Zezinho (65 m.) e de Jorge (75 m.).

Deveras afortunado, de facto, em todas estas situações, o grupo forasteiro contou com um guarda-redes em tarde de grande inspiração: Lúcio foi autêntico esteio da equipa de Matosinhos, brilhando, de modo especial, em defesas que executou aos 26 m. (interceptando um lance de insistência de Manecas, impedindo a recarga de Sousa), aos 37 m. (em «tiro» de Zezinho) e aos 83 m. (desviando, para canto, poderoso remate frontal de Jorge, evitando a reposição da igualdade...).

Para além de contar com as «safas» de Vaqueiro, o Leixões actuou, em boa verdade, com grande «vaca» — consinta-se-nos o emprego deste termo, com o qual pretendemos exprimir a imensa sorte que concedeu aos rubro-brancos a conquista dos dois pontos.

Vejamos. Equipa forçada a defender-se, e a fazê-lo com grande fortuna, o Leixões — sempre mais preocupado com o seu último reduto — teve de actuar em contra-ataque; mas foram diminutas as vezes em que os seus pontas-de-lança, (Albertino (em tarde discreta) e Fernando (este, sim, o mais rematador e mais incisivo) puderam levar a melhor sobre os defesas de Aveiro, onde, apesar da ausência de Inguila, o bloco se mostrou coeso, seguro, autoritário.

No entanto, ainda antes do intervalo, aos 33 m., Albertino desaproveitou soberano ensejo para abrir o activo — em lance que deu a ideia de ser irregular, frizemos, mas que o árbitro considerou normal, ante os protestos do público e dos jogadores. Aparecendo uns metros adiante dos «centrais» de Aveiro, o ariete leixonense entrou sozinho na grande-área, mas permitiu que Rola, em defesa a pontapé, safasse o golo à vista... Foi momento de grande suspense, esta jogada, a única com real perigo dos matosinhenses antes do descanso.

Aos 77 m., e em jogada de puro contra-ataque, contra a corrente do jogo, o tento do Leixões — alcançado por FERNANDO, em remate sobre Rola, adiantado no terreno, concluindo um centro de Albano.

Nos quase quinze minutos que ainda se jogaram, os beiramarenses tentaram tudo-por-tudo, para fugirem, pelo menos, à derrota. Mas foram baldados os esforços. O grupo tentou remar contra a maré, mas, sem a necessária clarividência, já com forças físicas desgastadas (Guedes, um defesa-ala que foi dos mais activos aveirenses e excelente apoio dos dianteiros, acabou mesmo inferiorizado e sem hipóteses de ser substituído...) — e tendo pela frente um antagonista que, noutro estado anímico, denotava serenidade, confiança, segurança e determinação. Na fase final, a segurar o golo de avanço, o Leixões foi magnífico, realmente, tendo, então, o seu melhor período. Mas, assim mesmo, quedou-se muitos furos aquém do Beira-Mar, para quem, insistimos, a derrota representa flagrante injustiça. São os caprichos do futebol...

Nota altamente positiva para o árbitro. Alder Dante seguiu muito bem o jogo, esteve impecável a aplicar a lei da vantagem e nos julgamentos dos inevitáveis lances de choque provocados pelo estado do terreno, e actuou com marcado espírito de justiça, no campo disciplinar, exibindo «cartões amarelos» ao beiramarense Quim (falta sobre Frasco) e aos leixonenses Frasco («entrada» sobre Rodrigo) e Murraças (rasteira a Sousa). Pequenas falhas, de somenos importância e sem interferirem no desfecho do jogo, não ensombraram o trabalho do juiz scalabitano.

Sumário Distrital

ZONA B — 9.ª jornada

Troviscalense - Fogueira	1-1
Sôsense - Mamarrosa	2-1
Mealhada - Amoreirense	2-0
Calvão - Luso	1-3

Guias: na Zona A, Macinhatense (13 pontos); na Zona B, Luso (22 pontos).

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

Paços Brandão - Anadia	0-2
Feirense - Gafanha	5-0
Oliv. Bairro - Arrifanense	0-1
Avanca - Oliveirense	1-3
Mealhada - S. Roque	1-3
Alba - Lamas	0-3

Guia: Arrifanense (47 pontos).

JUNIORES — II DIVISÃO

ZONA A — 9.ª jornada

Cortegaça - Cucujães	2-4
Ovarense - Valecambrense	3-1
Bustelo - Espinho	4-1
Fiães - Pinheirense	2-1

ZONA B — 5.ª jornada

Luso - Fermentelos	2-0
Recreio - Pampilhosa	3-0
Estarreja - Beira-Mar	2-0
Valonguense - Mamarrosa	3-1

Guias: na Zona A, Cesarense e Bustelo (21 pontos); na Zona B, Estarreja (14 pontos).

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

Ovarense - Fiães	5-0
Beira-Mar - Oliveirense	0-4
Lamas - Sanjoanense	0-1
Recreio - Cucujães	0-0
Feirense - Alba	6-1
Espinho - Estarreja	1-1

Guia: Oliveirense (46 pontos).

JUVENIS — II DIVISÃO

ZONA A — 8.ª jornada

Valecambrense - Cortegaça	3-1
Carregosense - S. Roque	2-1
Esmoriz - Arrifanense	1-2

ZONA B — 8.ª jornada

Avanca - Fogueira	3-0
Gafanha - Anadia	2-1
Oliv. Bairro - Bustelo	1-2

Guias: na Zona A, Valecambrense (22 pontos); na Zona B, Bustelo (22 pontos).

INICIADOS

Resultados da 12.ª jornada

Estarreja - Ovarense	1-1
Arrifanense - Espinho	0-1
Sanjoanense - Beira-Mar	1-2
Bustelo - S. Roque	0-3
Oliveirense - Anadia	0-0

Guia: Arrifanense (30 pontos).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA» ★

15 de Fevereiro de 1976

1 — Benfica - Belenenses	1
2 — Académico - Farense	1
3 — U. Tomar - Braga	1
4 — Porto - Cuf	1
5 — Setúbal - Sporting	2
6 — Guimarães - Boavista	X
7 — Estoril - Leixões	1
8 — Atlético - Beira-Mar	2
9 — Paços Ferreira - Riopele	1
10 — Covilhã - Espinho	1
11 — Gil Vicente - Varzim	X
12 — Sesimbra - Montijo	2
13 — Portimonense - Caldas	1

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	4	4	0	443-201	8
Fluvial	4	3	1	294-230	7
Leça	4	3	1	241-208	7
Naval	4	3	1	315-337	7
Paroquial	4	1	3	212-235	5
Ed. Física	4	1	3	202-261	5
ESGUEIRA	4	1	3	216-295	5
Marinhense	4	0	4	157-313	4

Jogos para esta noite

SANJOANENSE - Olivais
ILLIABUM - Gaia
Guifões - Sp. Figueirense
Vilanovense - Leixões
ESGUEIRA - Educação Física
Naval - Leça
Paroquial - Marinhense
Ac.º Coimbra - Fluvial

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 4.ª jornada

Olivais - Gaia	20-71
Guifões - ESGUEIRA	37-53
Desp. Covilhã - ILLIABUM	43-58
SANGALHOS - Prop. Natação	51-46

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	4	3	1	204-127	7
Gaia	3	3	0	146-68	6
SANGALHOS	3	3	0	160-112	6
P. Natação	4	2	2	189-118	6
ESGUEIRA	4	2	2	167-130	6
GALITOS	3	2	1	106-123	5
Guifões	4	1	3	137-198	5
Olivais	4	0	4	60-225	4
Desp. Covilhã	3	0	4	93-161	3

Jogos para amanhã, à tarde

GALITOS - Olivais
Gaia - Guifões
ESGUEIRA - Desp. Covilhã
ILLIABUM - SANGALHOS

III DIVISÃO

ZONA NORTE — 4.ª jornada

Série A

BEIRA-MAR - Desp. Leça	63-70
Sp. Covilhã - Stella Maris	101-41
GALITOS - OVARENSE	74-71
Coimbrões - Desp. Covilhã	(a)

(a) — **Não se realizou por não ter sido aberto o pavilhão do BPM onde o jogo devia disputar-se...**

Série B

Desp. Póvoa - SALREU	59-48
Bairro Latino - Desp. Fundão	75-65
A.R.C.A. - C. P. Matosinhos	45-108

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	4	4	0	331-197	8
Desp. Leça	4	4	0	285-238	8
OVARENSE	4	2	2	294-240	6
Sp. Covilhã	4	1	3	230-277	5
Stella Maris	4	1	3	130-243	5
Desp. Covilhã	3	1	2	209-184	4
Coimbrões	3	1	2	178-226	4
BEIRA-MAR (a)	4	1	3	163-215	4

(a) — **Tem uma falta de comparência**

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Desp. Póvoa	4	3	1	220-279	7
C. P. Matosinhos	3	3	0	258-146	6
Bairro Latino	3	3	0	182-135	6
A.R.C.A.	4	2	2	144-203	6
SALREU	3	1	2	151-179	4
Desp. Fundão	4	0	4	220-279	4
Sp. Caldas (a)	3	0	3	84-111	3

(a) — **Tem uma falta de comparência**

Jogos para esta noite

Desp. Covilhã - BEIRA-MAR
Desp. Leça - Sp. Covilhã
Stella Maris - GALITOS
OVARENSE - Coimbrões
C. P. Matosinhos - Desp. Póvoa
SALREU - Bairro Latino
Desp. Fundão - Sp. Caldas

BEIRA-MAR, 63 DESP. LEÇA, 70

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Vítor Couto e Francisco Ramos, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Jorge, Ferreira (8-2), Gamelas (12-13), Tó Melo (4-11), Rosa Santos (2-3), Fortuna (2-0), Nascimento, Peixinho, Sabino (0-2) e Luís Melo (0-6).

Desp. Leça — Manuel Bento (10-8), Tino (8-6), Alfredo (2-8), Fernando (4-0), Maganinho (0-2), Carlos, Servo (2-2), António e Nelito (9-6).

1.ª parte: 28-36. 2.ª parte: 35-34.

Desafio agradável de seguir, com boa réplica dos beiramarenses à turma leceira, que ganhou, com justiça, por se mostrar mais equilibrada e denotar mais certeza nos lançamentos. Refira-se que a mesa ficou a dever uma cesta aos auri-negros, deixando de a anotar a meio da segunda parte...

GALITOS, 74 OVARENSE, 71

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e António Rosa Novo, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Vítor (10-4), Peixinho (20-6), Leitão (4-12), Moreira (2-2), Robalo (8-0), Albano, Rocha Marques (0-2), Portugal, Américo e Tó-Mané (2-2).

Ovarense — Ramalhosa (1-2), Ilídio (0-2), Lopes (15-10), José Alberto, Saramago, Mendes, Margalho (3-16), Ferraz (4-6) e Cassiano (6-6).

1.ª parte: 46-29. 2.ª parte: 28-42.

Aguardado com bastante expectativa, o jogo correspondeu inteiramente: foi muito disputado, havendo grande suspense, no período final, em consequência da notável recuperação dos vareiros que, por três vezes (54-53, 66-65 e 72-71) chegaram à diferença mínima. Já nos instantes finais, convertendo dois lances-livres, Leitão assegurou o triunfo dos alvi-rubros que, então, respiraram fundo...

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

BEIRA-MAR - SANGALHOS	58-51
GALITOS - ILLIABUM	59-48

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	4	4	0	227-142	12
Beira-Mar	4	3	1	217-193	10
Sangalhos	4	2	2	200-211	8
Illiabum	4	1	3	194-204	6
Sanjoanense	4	0	4	123-217	4

Foi eliminada a turma do A.R.C.A. por averbar duas faltas de comparência seguidas.

INICIADOS

BEIRA-MAR - SANGALHOS	31-30
GALITOS - ILLIABUM	40-25

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Galitos	5	4	1	0	199-159	14
A.R.C.A.	5	3	1	1	156-127	12
Illiabum	5	3	0	2	209-145	11
Sangalhos	5	2	2	1	164-148	11
Beira-Mar	5	2	0	3	142-167	9
Esgueira	5	0	0	5	109-224	5

ILLIABUM

Campeão de Aveiro

José Manuel (12-10), Arroja (4-0), Jesus, Cunha, Campolargo e Melo.

1.ª parte: 50-32. 2.ª parte: 30-40.

Excelente desafio, sem dúvida, com brilhante vencedor (Illiabum) e com magnífico vencido (Sangalhos), a valorizar o êxito contrário pela réplica e pelo inconformismo de que deu provas.

Os ilhavenses estiveram mais serenos e certos a encestar (Rui fez notável exibição, em especial na primeira parte), claudicando os bairradinos neste capítulo, às vezes por evidente mala-pata. **Em lances-livres, o Illiabum dispôs de 24 e converteu 10, e o Sangalhos transformou 16, em 27 tentativas.**

Título, portanto, para o Illiabum — e com mérito, com justiça que não podem deixar de se reconhecer.

Arbitragem a procurar ser impacial. Mas foi deveras hostil (particularmente Vítor Couto, nos momentos iniciais) para a turma de Ílhavo, com atletas e «banco» bastante causticados...

ATLETISMO

6.º — Francisco Lima (Aprocred). 7.º — Manuel Viela (Ovarense). 8.º — Francisco Eduardo (Aprocred). 9.º — José David (Aprocred). 10.º — Luís Pinho (Vale Cambra). 11.º — Manuel Rodrigues (Vale Cambra). 12.º — Adriano Moreira (Vale Cambra). 13.º — Manuel Gomes (Vale Cambra). 14.º — David Ferreira (Ovarense). 15.º — João Tavares (Veiros). 16.º — Augusto Santos (Aprocred). 17.º — Salvador Garganta (Veiros). 18.º — José Carlos (Estarreja). 19.º — João Barroqueiro (Veiros). 20.º — António Manuel (Gafanha). 21.º — António Tavares (Estarreja). 22.º — António Correia (Vale Cambra). 23.º — André Costa (Sanjoanense). 24.º — João Pereira (Aprocred). 25.º — António Oliveira (Vale Cambra). 26.º — Manuel Amorim (Vale Cambra). 27.º — Carlos Couto (Veiros). 28.º — Artur Matos (Aprocred). 29.º — António Martins (Aprocred). 30.º — António Campos (Codal). 31.º — Alfredo Alberto (Gafanha). 32.º — Miguel Ramos (Aprocred). 33.º — Fernando Martins (Aprocred). 34.º — Henrique Pinho (Aprocred).

Por equipas — 1.º — Escola Secundária de Vale de Cambra, 49 pontos. .º — Aprocred, 63. 3.º — Veiros, 83.

PROVAS FEMININAS

SENIORES

1.ª — Olivia Elvas (Ovarense), 19.52,0. 2.ª — Rosa Alice (Furadouro), 20.50,0.

JUNIORES

1.ª — Isabel Duarte (Ovarense), 14.36,8. 2.ª — Bárbara Nunes (Estarreja), 14.55,0. 3.ª — Luísa Anjos (Gafanha), 16.21,6. 4.ª — Dulce Pereira (Aprocred). 5.ª — Fátima Almeida (Sanjoanense). 6.ª — Cristina Ramalho (Sanjoanense). 7.ª — Rosa Gama (Ovarense). 8.ª — Cristina Soares (Sanjoanense). 9.ª — Cecília Fernandes (Sanjoanense).

JUVENIS

1.ª — Glória Marques (Estarreja) (Estarreja), 9.37,3. 2.ª — Adelaide Meireles (Ginásio de Águeda), 9.38,2. 3.ª — Aldina Figueira (Estarreja), 9.38,4. 4.ª — Graça Silva (Sanjoanense), 9.42,8. 5.ª — Isilda Eduardo (Sanjoanense). 6.ª — Clarinda Faria (Sanjoanense). 7.ª — Clarinda Valente (Estarreja). 8.ª — Rosa Leonor (Gafanha). 9.ª — Clotilde Vieira (Estarreja). 10.ª — Maria Esteves (Veiros). 11.ª — Lurdes Azevedo (Sanjoanense). 12.ª — Rosa Silva (Veiros). 13.ª — Filomena Barbosa (Ovarense). 14.ª — Isolina Bezerra (Estarreja). 15.ª — Maria José (Gafanha). 16.ª — Octávia Monteiro (Aprocred). 17.ª — Lucinda Leal (Estarreja). 18.ª — Judite Silva (Estarreja). 19.ª — Eugénia Maria (Estarreja). 20.ª — Lídia Ferreira (Aprocred). 21.ª — Céu Costa (Sanjoanense). 22.ª — Filomena Carvalho (Estarreja). 23.ª — Fernandina Dias (Veiros). 26.ª — Conceição Coutinho (Aprocred).

Por equipas — 1.º — Estarreja, 34 pontos. 2.º — Sanjoanense, 47.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 20 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução de sentença n.º 85 A/72, que corre termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca, contra ACÁCIO MARQUES FERNANDES, casado, industrial, residente em Carregal - Requeixo, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do que se indica, o seguinte imóvel, penhorado ao referido executado:

IMÓVEL A PRACEAR

Uma casa de habitação, de três pavimentos, sita na Rua Manuel Firmino, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, que confronta do norte com a Rua Campeão das Províncias, sul com a Rua Manuel Firmino, nascente com a Rua António de Aguiar e do poente com António Branco, que vai à praça por CENTO VINTE CINCO MIL DUZENTOS OITENTA ESCUDOS.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1976.

O Juiz de Direito,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O Escrivão de Direito,
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 7/2/76 — N.º 1095

ACUSO

Os governantes antipopulares
Os deuses factícios
Os exploradores e colonialistas

É a vós que eu acuso.

A vós
que não quereis saber dos outros,
que apodreceis no egoísmo
corroído da abastença.
A vós que fedeis a «whisky»
e vomitais «caviar»
do ventre amolecido
com o suor dos galerianos.
Claro que há o Kissinger, o Arafat.
Há a vida e há a morte.

Os milhões de homens que sofrem
e não crêem na eternidade.
Os milhões de homens que lutam
para atingir a Liberdade
hão-de um dia destruir-vos
e ouvireis
por entre as pedras
o murmurar da terra e das águas
que vão subindo
subindo
subindo
sempre subindo
até vos cobrir por completo.

VIRIATO TELES

O PDC e a REFORMA AGRÁRIA

Do Directório do Partido da Democracia Cristã, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Por mais de uma vez o Partido da Democracia Cristã chamou a atenção para a necessidade duma justa Reforma Agrária. No Programa do PDC encontram-se definidas, em pormenor, as linhas de uma Política e Reforma Agrária. Marginalizado, contudo, pelos autores da «conjura» de 25 de Novembro, o PDC não interferiu, quer a nível de Constituinte, quer de Governo, na elaboração da impropriamente chamada Lei da Reforma Agrária. Não pode, todavia, o PDC deixar, neste momento, de condenar o equívoco da atitude de Partidos que, no Governo, ou na Constituinte, prestaram o seu contributo aos atropelos da actual legislação agrária.

Ressuma ódio e vingança a Lei das Expropriações. Para provocar a saída da Lei, pilhou-se, espoliou-se e ocupou-se selvaticamente. Para provocar a saída da Lei? Ou para dar a esta o rosto aparentemente humano dos salteadores, que o foram até de modestos agrários?

De facto, na voragem e delírio gonçalvistas, que os «novos» vieram rebaptizar, praticaram-se alguns dos mais graves crimes da nossa história social.

Dividiu-se o País pelo vale do Tejo, depois de se semear a cinzânia do ódio entre os Portugueses. Lançaram-se trabalhadores contra trabalhadores, por incitamento ou pressão dos centros burocráticos da linha comunista (leia-se I.R.A. e Conselhos Regionais). Atentou-se impunemente contra a dignidade de centenas de remediados agricultores, seareiros e rendeiros. Tudo, em nome de conquistas, ou assaltos revolucionários. E mentiu-se, criando-se a ilusão de que todos passariam a ser donos do que ocupassem. Aproveitando os instintos de posse fácil e imediata, legalizou-se o roubo, a destruição e delapidação de tantos bens de equipamento e alfaias agrícolas. Venderam gado ao desbarato os ameaçados ou tementes das invasões. Venderam gado e alfaias os usurpadores comandados. Finalmente: nem a terra é dos que a invadiram. Porque, expropriada, é do Estado. Apenas passam a gozar de um direito de uso.

E o empresário-agrícola, nem sempre grande agrário, de que dependia, em grande parte, o êxito da exploração, foi expulso, em muitos casos, por ter acumulado «crimes» de eficiência e zêlo no seu trabalho, quantas vezes, ao lado e confundindo-se com os próprios trabalhadores. Tudo, pareceria a fim de acabar com a dita exploração do Homem pelo Homem.

Que vemos? Acabar com a exploração do Homem PELO Homem. E a exploração DO Homem? Em que socialismo, até de países que contam por dezenas os anos das suas experiências socialistas, já se acabou com a exploração DO Homem? Que se acabe com a exploração do Homem e que não se fale apenas na exploração pelo Homem. Mas não se conhecem exemplos!

O maior sector da nossa economia, o agrícola, fez parte dos planos de destruição do poder económico. Levou-se ao campo a ideologia e a prática marxista. Atacando, aparentemente, só a grande propriedade, chegou-se cedo ao atropelo da pequena propriedade. O Estado passará a ser o Grande Latifundiário. Quando, por natureza, é o maior absentista. Quando, sempre foi o maior explorador dos seus trabalhadores. Porque sempre esteve e está mais à vontade para o fazer, como vinha fazendo desde o fascismo.

Tudo se organizou para criar «sovkhoses» ou «kolkhoses» à russa. Ao jeito da reforma agrária soviética que necessita de importar milhões de toneladas de cereais dum país capitalista! Por isso, Soljenitsine escreveu: «A nossa agricultura «ideológica» tornou-se objecto de riso para todo o mundo».

O fito da chamada Reforma Agrária era liquidar os grandes agrários, como se lê no preâmbulo do famigerado Decreto-Lei n.º 406-A de 29 de Julho de 1975.

Não admira, pois, que, especialmente os partidos marxistas tenham apoiado e agora defendam a Lei, temendo os chamados recuos das conquistas.

A própria Assembleia Constituinte, de que o PDC foi afastado, aprovou, por seu turno, quatro artigos marxistas sobre a Reforma Agrária. Podem resumir-se na expressão aí contida e que marca o objectivo da Reforma Agrária: transferência da posse útil da terra para aqueles que nela trabalham.

Dizendo-se, embora, legislação democrática, a Reforma Agrária destruiu, em muitos casos, o património agrícola familiar. Na fúria de colectivização integral, fez alargar latifúndios para serem explorados por pretensas cooperativas.

Calcou-se aos pés o brio, a competência e o amor à terra de tantos trabalhadores e seus familiares. Que um dia não tenhamos que repetir o que o sábio russo Sakharov diz agora da Rússia: «Trabalhar a terra constituía — para milhões de pessoas — não só um meio de subsistência mas algo que dava à vida um significado interior. Durante a era da colectivização,

Continua na 5.ª página

RUMO AO SOCIALISMO

REVOLUÇÃO

a. torres

— Cuidado, Ambrósio: se bordejas p'ra direita, és fascista; se fôr p'ra esquerda, és comunista. Mas se arrotas és... reaccionário!...

Em Aveiro

I Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do PS

Ao fim da tarde do último domingo, terminou, nesta cidade, com a leitura e aprovação das respectivas conclusões, o I Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Partido Socialista, *aqui iniciado na noite da sexta-feira anterior.*

Na sessão de encerramento, que teve a participação de cerca de duas centenas e meia de dirigentes sindicais, podiam ver-se, ainda, alguns membros do Secretariado Nacional daquele partido (Marcelo Curto, Manuel Alegre e Aires Rodrigues) e alguns representantes de movimentos sindicais estrangeiros.

Feita a leitura das conclusões, aprovadas por aclamação, foi decidido o seguinte: «1.º — Exigir do Presidente da República e do Conselho da Revolução a imediata revogação da lei da Unicidade Sindical que reconhece a Intersindical Nacional como Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses; 2.º — Não reconhecer qualquer das decisões tomadas no Congresso dos Sindicatos de Julho de 1975; 3.º — Apelar a todos os trabalhadores portugueses para que, através dos seus sindicatos, quer sejam ou não membros da Intersindical Nacional: a) — Exijam a revogação dos Estatutos da Intersindical Nacional e a demissão do seu Secretariado; b) — Seja convocado, nos termos do Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75, o verdadeiro Congresso de todos os sindicatos, no qual sejam aprovados os Estatutos da autêntica Central Sindical única, democrática e independente; c) — Se consagre nos Estatutos da Confederação Geral dos Sindicatos o direito de tendência como garantia da livre expressão e de representatividade de todas as correntes de opinião sindical dos trabalhadores portugueses».

CALENDÁRIO FISCAL PARA FEVEREIRO

De acordo com as informações chegadas até nós, por intermédio do Ministério da Comunicação Social, o Ministério das Finanças estabeleceu, para o mês de Fevereiro em curso, o respectivo Calendário Fiscal, de que destacamos as obrigações seguintes:

ATÉ AO DIA 10

FUNDO DO SOCORRO SOCIAL — remessa, à Direcção-Geral da Assistência, das notas das importâncias arrecadadas por meio de estampilhas fiscais, em casinos, salões de dança e diversões, bares, hotéis, restaurantes, cafés, etc... FUNDO DE DESEMPREGO — pagamento das quotizações respeitantes aos mês anterior. INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E DE ABONO DE FAMÍLIA — depósito das contribuições e envio das respectivas folhas de ordenados e salários (quanto a algumas instituições; outras têm prazo até 20).

ATÉ AO DIA 15

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — entrega das declarações anuais nos concelhos ou bairros onde as empresas possuam instalações. SOCIEDADES ANÓNIMAS — comunicação à Inspecção-Geral de Finanças da data da apresentação para publicação dos documentos respeitantes ao exercício de 1974.

ATÉ AO DIA 20

INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E DE ABONO DE FAMÍLIA — depósito das contribuições e envio das respectivas folhas de ordenados e salários (quanto a algumas instituições; outras — como atrás referimos — têm prazo somente até ao dia 10). TRANSPORTES PÚBLICOS — remessa, à Direcção-Geral de Transportes Terrestres, dos mapas M/13 ou M/14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior. TRANSPORTES PARTICULARES DE MERCADORIAS — remessa, à referida Direcção-Geral, do mapa M/12, por veículo, referente aos transportes efectuados no mês anterior. FUNDO NACIONAL DE ABONO DE FAMÍLIA — entrega, pelas entidades patronais, da contribuição devida pelo aumento da retribuição devida pelo trabalho extraordinário prestado pelos trabalhadores.

ATÉ AO FIM DO MÊS

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — pagamento, com juros de mora, de prestação única ou da primeira prestação, liquidação provisória, do ano de 1975; e declaração das rendas de prédios urbanos; e declaração M/395, relativa aos prédios de valor locativo (renda ou rendimentos) superior a 240 contos por cada titular do direito ao respectivo rendimento. CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — apresentação, pelas empresas, de notas das comissões pagas e agentes. CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (GRUPO B) — apresentação da declaração M/3, pelos contribuintes que não tenham contabilidade organizada; e pagamento da primeira prestação, ou da prestação única, da liquidação provisória do ano de 1975. CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (GRUPOS A e B) — pagamento da contribuição respeitante à liquidação definitiva de 1974, com juros de 3 meses. IMPOSTO PROFISSIONAL — declaração M/1; e entrega, pelas entidades a quem competiu a entrega dos rendimentos ou remunerações, das relações M/8 e notas M/8-A e M/9. IMPOSTO DE CAPITAIS (SECÇÃO A) — apresentação de certidão do estado de causa em 31 de Dezembro

Continua na 5.ª página